UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS JOVENS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DAS LICENCIATURAS EM FÍSICA, QUÍMICA E MATEMÁTICA

Gleyciane Santos de Souza[1]; Ivan Faria[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:gleyciane.uni@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ivanfaria@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Autorregulação; Aprendizagem; Ensino superior.

INTRODUÇÃO

Ingressar e permanecer no ensino superior é um desafio muito significativo na vida de jovens, demarcando um processo de rupturas e desafios. Os primeiros semestres de curso da vida universitária são os mais críticos, sendo marcados por maiores taxas de reprovação e evasão. Nos cursos de ciências exatas a situação se agrava, pois os conteúdos de muitas disciplinas de formação básica, tendem a ser mais abstratos e exigem uma série de conhecimentos prévios e conceitos matemáticos, nem sempre consolidados durante a educação básica (COULON, 2008; HOFFMANN, NUNES, MULLER, 2019; LOBO, 2012).

Tais desafios envolvem tanto aspectos relativos à aprendizagem e à adaptação a novas relações interpessoais e regras institucionais e à permanência material e simbólica, quanto outros especificamente no âmbito pedagógico. O presente trabalho focou especialmente nas experiências de aprendizagem dos estudantes, como desdobramento do plano de trabalho, “Investigação e análise das dificuldades de aprendizagem no primeiro ano das licenciatura em Física, Química e Matemática da UEFS”, e integra o projeto "Processos de Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens universitários" que investiga processos de estranhamento, adaptação e filiação à vida universitária, nos primeiros semestre de curso.

Devido ao contexto atípico de isolamento social que a pandemia do SARS-CoV-2 impôs, houve expressiva alteração das relações sociais migrando atividades tidas como não essenciais como a educação para o formato remoto, impondo desafios novos a

docentes, discentes e funcionários. No presente trabalho nos interessa conhecer rotinas e estratégias de autorregulação utilizadas nesse novo contexto de ensino por estudantes de licenciatura da UEFS.

Desse modo, esse plano de trabalho teve como objetivo geral conhecer como estudantes de Licenciaturas em Física, Química e Matemática da UEFS gerem a autorregulação da aprendizagem no período atípico de aulas remotas devido a Pandemia do SarCs-Covid-2. Os objetivos específicos traçados foram: conhecer quais as estratégias e técnicas de estudos são utilizadas dos estudantes dos cursos de Licenciatura de Exatas da UEFS; analisar como estudantes gerem suas rotinas acadêmicas e extra-acadêmicas na gestão dos tempos de aprendizagem; investigar as influências da percepção de auto-eficácia na autorregulação na aprendizagem de novos conteúdos.

Uma categoria central é a autorregulação, que sido investigada mais recentemente em muitos trabalhos acadêmicos, por pesquisadores principalmente da área de Psicologia e Educação (PANADERO & ALONSO-TAPIA, 2014; ZIMMERMAN & SCHUNK, 2011 apud GANDA, BUROCHOVITCH, 2018). Segundo Frison (2016, p.3), “a autorregulação da aprendizagem é entendida como o controle e a regulação do próprio estudante sobre seus pensamentos, cognição, afeto, motivação, comportamento e ambiente, em prol de objetivos acadêmicos”, ou seja, quando pensada no campo da vida acadêmicas, engloba processos e estratégias de de construção de objetivos, gestão do tempo, organização do ambiente e rotina de estudos, busca e sistematização de informações, dentre outros. A literatura revela que os alunos com maior índice de autorregulação têm melhor desempenho e motivação, tendo melhor desempenho nas aprendizagens.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida é de natureza qualitativa, uma vez que a autorregulação está na esfera das singularidades dos sujeitos e na capacidade destes dialogarem com os contextos materiais, interpessoais e institucionais. Ela visa aprofundar e conhecer de forma mais detalhada aspectos não esclarecidos durante a análise dos bancos de dados da CSA/UEFS e do Questionários sobre Vida Estudantil, no plano de trabalho anterior da autora. Nesse sentido, optamos pelo uso de entrevistas aprofundadas que foram ser realizadas de forma remota, por meio de videoconferência pelo Whatsapp ou Google meet, com 2 participantes de cada um dos cursos a seguir: Física, Química e Matemática, com idades entre 19-27 anos e que tivessem participado da primeira etapa da pesquisa "Processos de

Ingresso no Ensino Superior: transições, suportes e arranjos entre jovens universitários".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de um curso de ciências exatas em grande medida parece influenciado por experiências positivas no ensino médio. Ao menos dois estudantes falaram explicitando que o plano inicial era fazer engenharia, mas não tiverem sucesso imediato no processo seletivo, optando por migrar um curso de licenciatura.

Dentre os seis estudantes, apenas um realizou sua formação na educação básica na rede privada de ensino. Especialmente as disciplinas de Cálculo são apontadas como entrave e obstáculo para o avanço no curso.

Tal informação é relevante, pois é recorrente a queixa por parte dos estudantes sobre a formação recebida, como relata Emília (21, Q):

> *A gente que não teve essa base, já outros alunos que tiveram, concluíram o ensino médio em colégio particular já tiveram um desempenho muito melhor pegando a disciplina pela primeira vez e já passaram logo de cara ali.*

A estrutura didática da maioria das aulas e avaliações nos primeiros semestres também geram algumas frustrações. As disciplinas de cálculo, além de abstratas, quase sempre tem metodologias padrão baseadas em listas de exercícios, nem sempre contextualizadas e articuladas com os demais componentes:

> *Eu tinha expectativa no curso que eu ia encontrar algo bem mais definido assim quando a gente tem a visão de fora. A gente imagina ao menos que que a definição de curso de ensino superior é algo que as matérias entre si conversam muito mais do que no ensino médio. Mas são áreas totalmente distintas e cada um faz o seu sem olhar muito para o outro (Lucas, 22, M).*

A UEFS vivenciou duas experiências de desenvolvimento de atividades remotas nos anos de 2020 e 2021, impactando diretamente as rotinas pessoais e de estudo, sendo que alguns estudantes encontraram alguns aspectos positivos, como a economia de tempo com o transporte.

A falta de interação com colegas e docentes é ressaltada por todos os estudantes e as rotinas de estudo são apontadas muitas vezes como desgastantes e solitárias. As estratégias para aprendizagem também foram impactas, como sinaliza a Maria (27, Q): “Gosto de ler aos poucos, ir anotando. Gosto do papel e caneta!

Nas aulas presenciais, lembram que havia também a cultura de frequentar e estudar na biblioteca, sendo que o uso predominante de materiais digitais exigiu adaptações importantes, com limitação ao suporte essencial para as disciplinas básicas de exatas, que são os livros didáticos.

Ainda no que se refere a autorregulação da aprendizagem, alguns estudantes relatam os desafios de manejar ambientes domésticos e comunitários não preparados para o ensino. Há em comum a percepção de que a eficácia é afetada por questões emocionais, que estão mais salientes durante a pandemia. No entanto, ao menos três estudantes relatam que a experiência de estudar em conjunto com colegas é uma boa "prova" de aprendizagem uma vez que se sentem desafiados a ensinar, traduzir e justificar suas aquisições e conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados mostram que a experiência de ensino e aprendizagem na pandemia destaca problemas recorrentes nas estratégias pedagógicas de ensino, ao mesmo tempo em que apontam para dimensões que merecem aprofundamento, como o papel do trabalho coletivo desenvolvido pelos próprios estudantes como uma ação fundamental para suporte e promoção da aprendizagem autorregulada.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

FRISON, L. M. B.. Autorregulação da aprendizagem: abordagens e desafios para as práticas de ensino em contextos educativos. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v.21, n.1, 2016, p.1-17.

GANDA, D.R.; BORUCHOVITCH, E. As atribuições e causalidade as estratégias autoprejudiciais de alunos de curso de pedagogia. Psico-USF, v.21, n.2, p.331-340, 2016.

HOFFMANN, Ivan Londero; NUNES, Raul Ceretta, MULLER, Felipe Martins. As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão**. Gestão e Produção.**v.26, n.2, 2019, p.1-14.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro**: aspectos gerais das causas e soluções (ABMES Cadernos). Brasília: ABMES, 2012.

PAIVANDI, S. A qualidade da aprendizagem dos estudantes e a pedagogia na Universidade. In: SANTOS, G. G.; SAMPAIO, S. M. R. (Orgs.). Observatório da vida estudantil: estudos sobre a vida e cultura universitárias. Salvador: EDUFBA, 2012.

POZO, J.P. Aprendizes e mestres: A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.